

AMBIENTE

Fogo consome trecho de floresta no Amazonas

Incêndio já destruiu 300 km² e, segundo o Ibama, só será debelado se o clima ajudar

PAULO ROBERTO PEREIRA

Especial para o Estado

MANAUZ – Somente quando o avião de exploração do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam) voltar a Manaus, hoje, é que o Ibama terá a noção correta das consequências do grande incêndio que começou na quarta-feira e já destruiu cerca de 300 quilômetros quadrados de floresta no município de Barcelos, a 396 km da capital. Segundo o instituto, esse é o maior incêndio em floresta já registrado no Amazonas.

Difícilmente o fogo será controlado sem a ajuda do clima, disse o gerente-executivo do Ibama no Amazonas, José Leland. Ele informou que o local do fogo é de difícil acesso, com vegetação rasteira, e ontem à tarde a umidade relativa do ar estava em torno de 45%. "Isso propicia ainda mais a proliferação das chamas. Normalmente, a umidade na região beira os 90%", explicou.

No entanto, há certo otimismo. A equipe aérea do Sivam informou pelo rádio que ontem choveu durante parte da manhã, o que deve ter retardado o avanço do fogo. "Aí é que está o problema. Precisamos analisar as imagens aéreas que estão sendo feitas para saber em que proporção as chamas estão avançando", completou Leland. Se chover forte, o que é muito comum nesta época, as chamas serão facilmente debeladas. Ontem à tarde, 54 bombeiros e 36 funcionários do Ibama trabalhavam no local.

As causas ainda não foram esclarecidas, mas acredita-se que o incêndio tenha sido provocado por longa estiagem e fogueiras acesas pelos ribeirinhos.